



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

WESLEY ROBERTO DO NASCIMENTO SANTOS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A PERCEPÇÃO CONTÁBIL
NA CATEGORIA MEI**

**JOÃO PESSOA
2024**

WESLEY ROBERTO DO NASCIMENTO SANTOS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A PERCEPÇÃO CONTÁBIL
NA CATEGORIA MEI**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profa. Dra. Anna Paola Fernandes Freire

**JOÃO PESSOA
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Wesley Roberto do Nascimento.

Empreendedorismo feminino: a percepção contábil na categoria MEI / Wesley Roberto do Nascimento Santos. - João Pessoa, 2024.

56 f. : il.

Orientação: Anna Paola Fernandes Freire.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contabilidade. 2. Microempreendedor individual (MEI). 3. Mulheres. I. Freire, Anna Paola Fernandes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 658

WESLEY ROBERTO DO NASCIMENTO SANTOS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A PERCEPÇÃO CONTÁBIL NA
CATEGORIA MEI**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Data: 05/05/2024 08:41:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente: Profa. Dra. Anna Paola Fernandes Freire

Instituição: UFPB



Membro: Profa. Dra. Rita Cristiana Barbosa Instituição:

UFPB
Documento assinado digitalmente
 VALDINEIDE DOS SANTOS ARAUJO
Data: 05/05/2024 14:51:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Profa. Dra. Valdineide Dos Santos Araujo

Instituição: UFPB

João Pessoa, 05 de maio de 2024.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Wesley Roberto do Nascimento Santos, matrícula n.º 20190175819, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Empreendedorismo feminino: a percepção contábil na categoria Mei”, orientado pela professora Anna Paola Fernandes Freire, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 22 de abril de 2024

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho a Deus, pois esteve presente em todos os instantes, meus pais, por todo o incentivo e apoio e por meus amigos que estiveram me ajudando desde o início.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, pois reconheço que estou aqui graças a Ele. Seu amor incondicional e a constante iluminação dos meus caminhos foram fontes de força e inspiração, especialmente nos momentos mais difíceis, pois sei que Ele está sempre ao meu lado.

Aos meus pais, dedico todo meu amor e gratidão por seu apoio inabalável e por dedicarem suas vidas a me proporcionar um mundo de oportunidades. À minha mãe, por tudo que faz diariamente em minha vida, e ao meu pai, que, sempre me orientou. Esses foram os fatores principais para que eu pudesse continuar.

Não posso deixar de mencionar minha orientadora, cuja presença constante e orientação diligente foram fundamentais para superar minhas dúvidas e tornar a jornada até o TCC mais acessível. Sua sabedoria e apoio foram pilares essenciais para o meu sucesso acadêmico.

Além disso, expresso minha gratidão aos meus amigos Maria Vitória e Tiago, que estiveram ao meu lado desde o início do curso. Sua amizade e apoio enriqueceram significativamente minha jornada acadêmica, tornando-a mais memorável.

“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a percepção das mulheres empreendedoras da Associação de Mulheres da Paraíba, inseridas na categoria Microempreendedor individual, com relação a importância da contabilidade no seu negócio. A pesquisa é um estudo de caso, haja vista escolher uma associação composta apenas por mulheres empreendedoras, de caráter descritivo. A abordagem do problema se classifica como quantitativa. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário, aplicado de forma *online* para as empreendedoras, dividido em três blocos de questões. O primeiro bloco buscou obter informações sobre o perfil social das pesquisadas, o segundo focou na caracterização da empresa por elas criadas e dirigidas e o terceiro, tratou sobre a percepção no tocante à importância da contabilidade e a sua aplicação em seus negócios. Além disso, buscou tratar se as mulheres ainda enfrentam obstáculos adicionais decorrentes do gênero. A pesquisa foi aplicada a 44 microempreendedoras que se dispuseram a participar. Os dados obtidos foram organizados e apresentados por intermédio de tabelas e gráficos, avaliados por meio de estatística simples. Os resultados apontaram que as empreendedoras estão interessadas em procurar conhecimentos financeiros e que aplicam os conhecimentos contábeis básicos na gestão do negócio, no entanto, uma parte significativa ainda não aplica alguns deles, como a separação das contas empresariais e pessoais, o que pode acontecer por não entender a real importância de tal prática. Além disso, as microempreendedoras alegam enfrentar obstáculos adicionais, a falta de representação e igualdade de oportunidades, juntamente a vida empresarial e familiar, gerando mais dificuldade para gerir o seu negócio. Conclui-se que é importante que as mulheres empreendedoras percebam a ligação entre a contabilidade e o empreendedorismo e busquem compreensão em contabilidade para o seu negócio, tanto para o controle do endividamento, quanto para traçar planos e metas futuras.

Palavras-chave: Contabilidade. Microempreendedor Individual (MEI). Mulheres empreendedoras.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the perception of women entrepreneurs from the Paraíba Women's Association, included in the Individual Microentrepreneur category, regarding the importance of accounting in their business. The research is a case study, considering the choice of an association composed only of female entrepreneurs, of a descriptive nature. The approach to the problem is classified as quantitative. Data collection was done through a questionnaire, administered online to the entrepreneur, divided into three blocks of questions. The first block sought to obtain information about the social profile of those surveyed, the second focused on the characterization of the company they created and managed and the third dealt with the perception regarding the importance of accounting and its application in their business. Furthermore, it sought to address whether women still face additional obstacles arising from their gender. The survey was applied to 44 microentrepreneurs who were willing to participate. The data obtained was organized and presented through intermediate tables and graphs, evaluated using simple statistics. The results indicate that entrepreneurs are interested in seeking financial knowledge and that they apply basic accounting knowledge in business management, however, a significant part still does not apply some of them, such as the separation of business and personal accounts, which can happen because I don't understand the real importance of such a practice. Furthermore, microentrepreneurs claim to face additional obstacles, the lack of representation and equal opportunities, along with business and family life, creating more difficulties in managing their business. It is concluded that it is important for women entrepreneurs to understand the connection between accounting and entrepreneurship and seek understanding in accounting for their business, both to control debt and to outline future plans and goals.

Keywords: Accounting. Individual Microentrepreneur (MEI). Entrepreneurial women.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Principal motivo para abrir o seu negócio.....	33
Gráfico 2 – Quantidade de filhos das participantes.....	34
Gráfico 3 – Escala da importância entre Contabilidade e Empreendedorismo...	38
Gráfico 4 – Anos das movimentações financeiras.....	39
Gráfico 5 – Principal utilização da reserva de emergência.....	41
Gráfico 6 – Nível de formalização do planejamento financeiro.....	42
Quadro 1 - Características associadas ao comportamento empreendedor.....	19
Quadro 2 - Estudos similares relacionados a importância da contabilidade para o MEI e Empreendedorismo feminino.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estado Civil e faixa etária.....	32
Tabela 2 - Formação acadêmica e Satisfação de Empreender.....	32
Tabela 3 - Caracterização da empresa.....	35
Tabela 4 - Motivos para ter uma visão contábil no negócio e a busca por conhecimentos contábeis e financeiros	36
Tabela 5 - Por qual meio faz o registro das movimentações financeiras.....	39
Tabela 6 - Principal motivo para abrir uma conta separada para o negócio e frequência da retirada do pró-labore.....	40
Tabela 7 - Barreiras únicas das mulheres no mundo do negócio e benefícios da diversidade de gênero.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME- PB	Associação das mulheres da Paraíba
CNPJs	Cadastros Nacional de Pessoas Jurídicas
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DASN-SIMEI	Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual
EPPs	Empresas de Pequeno Porte
FENACON	Federação Nacional das empresas de serviços contábeis e das empresas de assessoramento, perícias, Informações e pesquisas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade
MEI	Microempreendedor Individual
PIB	Produto Interno Bruto
Sebrae	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 EMPREENDEDORISMO	17
2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO.....	19
2.3. MEI.....	21
2.3.1 Benefícios e direitos do MEI	22
2.3.2 A importância da contabilidade para o MEI	24
2.4 ESTUDOS ANTERIORES	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	31
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	34
4.3 CONHECIMENTOS SOBRE A CONTABILIDADE PARA OS EMPREENDEDORES NA GESTÃO DE SEU NEGÓCIO	36
5 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A – Questionário	53

1 INTRODUÇÃO

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) desempenham um papel significativo no cenário empresarial brasileiro, representando a maior parcela das empresas ativas no Brasil. De acordo com a Secretaria Nacional de Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (2023), existe um saldo positivo de 1.714.847 empresas abertas, com um total de 20.798.291 empresas ativas em 2023. Desse montante, 93,5% das empresas são microempresas ou de pequeno porte. Muitas dessas empresas são constituídas por MEIs, representando 57,9% de todos os negócios ativos no país.

De acordo com o Mapa de Empresas divulgado pelo Governo Federal, no primeiro quadrimestre de 2023, foram encerradas 736.977 empresas no Brasil. Esse número representa um aumento de 34,3% em relação ao último quadrimestre de 2022. Além disso, destaca-se que foram fechadas 675.257 empresas no terceiro quadrimestre de 2023, queda de 8,7% em relação ao 2º quadrimestre de 2023 e aumento de 22,9% em relação ao 3º quadrimestre de 2022 (Governo, 2023).

A taxa de mortalidade dos MEIs após cinco anos é a maior, atingindo 29%, enquanto as microempresas registram uma taxa de 21,6% e as empresas de pequeno porte apresentam uma taxa de 17%. Verificou-se nas empresas fechadas que, em média, 42% dos empreendedores estavam desempregados antes de iniciar seus negócios. Apenas 42% dos empreendedores realizaram alguma capacitação, sendo ainda menor no grupo de empresas fechadas. Quanto ao planejamento, 17% não fizeram nenhum planejamento e a maioria (59%) fez planos com duração de até seis meses antes de iniciar suas empresas (SEBRAE, 2021).

Uma das explicações para esses percentuais pode ser devido à falta de conhecimento contábil, no qual tem prejudicado muitos MEIs, levando-os a dificuldades financeiras e, até mesmo, ao fechamento de seus negócios. Dessa forma, para evitar problemas, é crucial que os MEIs busquem capacitação ou ajuda profissional na área contábil, reconhecendo sua importância para o sucesso e sustentabilidade de seus empreendimentos (Chupel; Sobral; Barella, 2014).

É importante destacar que isso independe de quem está à frente do negócio, portanto, as mulheres empreendedoras, assim como outros empreendedores, podem enfrentar desafios relacionados ao planejamento insuficiente na abertura de suas empresas e à falta de capacitação adequada para gerir seus negócios. Por isso, torna-

se necessário que também se capacitem e utilizem a informação contábil para os seus negócios. O somatório daquele contexto com a necessidade de capacitação e a busca pelo conhecimento, permite inserir os conceitos de empreendedorismo encontrados na literatura, que geralmente descrevem características como proatividade e inovação, sem distinção de gênero.

No entanto, na prática, devido à evolução histórica das conquistas recentes das mulheres no mercado de trabalho, o empreendedorismo costumava ser uma área predominantemente masculina. Hoje em dia, devido à evolução o empreendedorismo feminino está em ascensão em todo o mundo. Isso se deve aos avanços nos direitos das mulheres e à crescente importância da equidade de gênero, tornando-se uma pauta fundamental na atualidade (Poletini, 2022).

O relatório expedido pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2023), demonstrou que globalmente, a intenção de empreender em um futuro próximo é expressa por uma em cada seis mulheres. As taxas mais elevadas de intenção empreendedora são registradas em nações de baixo rendimento, onde cerca de 28% das mulheres revelaram a intenção de iniciar um negócio. A alta intenção empreendedora entre as mulheres reflete um impulso para a autonomia financeira e o empoderamento feminino.

Nesse cenário, destaca-se que a Secretaria de Comunicação Social do Brasil - SECOM, (2023), que oferece o “Programa Mulher Cidadã” que tem por objetivo oferecer conhecimentos técnicos, suporte e materiais em áreas como educação fiscal, financeira, securitária e previdenciária. Isso decorrente da necessidade de fortalecer a capacitação das mulheres empreendedoras, mas também promover a inclusão social delas em situação de vulnerabilidade ou risco social.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante dos temas abordados, como pequenos negócios, visão contábil e empreendedorismo feminino, observa-se que há relações significativas entre si, sendo, então, explorados ao longo deste trabalho. Nesse contexto, surge a seguinte questão: **Qual a percepção das mulheres empreendedoras inseridas na categoria MEI com relação a importância da contabilidade no seu negócio?**

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção das mulheres empreendedoras, inseridas na categoria MEI, com relação a importância da contabilidade no seu negócio.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as características das MEIs na Associação das mulheres da Paraíba (AME);
- b) Verificar a utilização do conhecimento financeiro pelas MEIs que estão na Associação;
- c) Avaliar o papel e a influência da visão contábil na gestão financeira de empreendimentos pelas MEIs.

1.3 JUSTIFICATIVA

O Brasil registrou um recorde no número de mulheres que lideram seus próprios negócios, chegando a 10,3 milhões, de acordo com os dados da pesquisa: Empreendedorismo Feminino em 2022, realizada pelo Sebrae, com base em informações do IBGE. Esse é o maior número de mulheres à frente de empreendimentos desde o início da pesquisa em 2016 (SEBRAE, 2022).

Além disso, de acordo com o Sebrae (2022) as mulheres representam uma parcela significativa, correspondendo a 45% do total de MEIs no Brasil, conforme revela a pesquisa Perfil do MEI. Essa informação evidencia a participação ativa e crescente das mulheres no cenário empreendedor do país, indicando um aumento na representação feminina nesse setor nos últimos anos.

Mas, muitas microempresárias não exploram o potencial da contabilidade como uma ferramenta de apoio às suas decisões empresariais. Em vez disso, elas tendem a limitar seu uso à gestão tributária e fiscal de seus negócios (Araújo; Anjos, 2021). A falta de conhecimento contábil tem sido uma barreira para muitas MEIs, o que resulta em dificuldades financeiras e, em alguns casos, no encerramento de suas atividades comerciais.

Portanto, é crucial compreender a percepção das mulheres empreendedoras em relação à importância do conhecimento contábil em seus negócios. É fundamental

verificar se elas reconhecem o potencial total desses conhecimentos para a tomada de decisões, uma vez que eles permitem que os empreendedores compreendam plenamente a situação financeira de seus empreendimentos.

Nesse contexto, este trabalho demonstra como o estudo pode ser apresentado às mulheres empreendedoras que possuem o MEI, visando aumentar sua conscientização sobre as capacidades contábeis e como a sua aplicação pode se tornar um elemento indispensável para o crescimento de seus negócios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico se faz uma abordagem sobre o empreendedorismo, juntamente com o conceito de MEI, seus benefícios e as suas obrigações, além da sua contabilidade no contexto do empreendedorismo feminino.

2.1 EMPREENDEDORISMO

Há várias décadas têm sido amplamente reconhecido o papel fundamental dos empreendedores na esfera econômica, particularmente no contexto do desenvolvimento de inovações. Os empreendedores, motivados por incentivos econômicos, como o objetivo de gerar lucro por meio da introdução de novos produtos e serviços demonstram uma forte propensão a se engajar em suas atividades (Ruiz, 2019).

Para Dornelas (2021, p. 10) “o empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países”. Seu crescimento no mundo teve uma aceleração significativa na década de 1990 e continuou a aumentar nos anos 2000, refletindo-se nas diversas ações desenvolvidas relacionadas ao tema, tais como: subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à criação de negócios, programas de acesso ao crédito para pequenas empresas e; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual. Em outras palavras, o empreendedorismo se tornou uma força motriz nas políticas públicas de muitos países com um aumento significativo de interesse e investimento nessa área.

De acordo com Baggio e Baggio (2015) o empreendedorismo é mais do que uma simples atividade comercial; ele implica no despertar do indivíduo para o aproveitamento completo de suas potencialidades racionais e intuitivas. Envolve a busca por oportunidades, a capacidade de inovar e a disposição para enfrentar desafios com criatividade e determinação. Tais autores complementam que o empreendedorismo pode ser entendido como a habilidade de concretizar objetivos com criatividade e motivação. Envolve a satisfação de realizar projetos pessoais ou empresariais com harmonia e novas abordagens, enfrentando de maneira contínua

as possibilidades e riscos que se apresentam. É abraçar uma postura proativa ao lidar com desafios que requerem soluções.

Para Leite (2017) o empreendedorismo representa ter a tenacidade necessária para perseguir e realizar os próprios sonhos. Se o indivíduo não possuir uma força interna e a habilidade de superar os obstáculos e os desafios inerentes ao início de um novo empreendimento, o sucesso se torna uma tarefa quase inalcançável.

O empreendedor transforma sua ideia em produtos ou serviços tangíveis, nos quais são submetidos ao julgamento do mercado, onde a demanda, a aceitação e a competição desempenham um papel determinante no sucesso de sua empreitada. Portanto, a capacidade de adaptar-se ao ambiente e responder às necessidades e preferências do mercado é uma característica chave do empreendedorismo (Leite, 2017).

Dornelas (2018) afirma que uma vez que o empreendedorismo está intrinsecamente relacionado à ação, é essencial para que o indivíduo esteja atento aos eventos que se desenrolam em seu ambiente. Em muitos casos, esses eventos podem se transformar em oportunidades que claramente apontam para o empreendedorismo como uma rota promissora para seu futuro.

Dessa forma, o indivíduo ao estar sensível às dinâmicas e mudanças do ambiente, pode identificar situações que se convertem em oportunidades para iniciar o empreendimento. O empreendedorismo não é apenas um conceito abstrato, mas uma resposta prática e decisiva a eventos e circunstâncias que podem moldar o rumo do próprio futuro.

Em relação ao perfil do empreendedor, Hashimoto (2017) aponta que incluir características como: comprometimento, criatividade, valores pessoais, habilidades específicas, agilidade na tomada de decisões, disposição para adquirir novos conhecimentos e muitos outros traços contribuem para o sucesso em empreendimentos. Ademais, o empreendedor desfruta de um nível significativo de autonomia, permitindo-lhe definir metas, tomar decisões sobre o uso de recursos, selecionar estratégias de atuação e buscar oportunidades relevantes.

De acordo com Salim e Silva (2013), o empreendedorismo pode ser caracterizado por elementos específicos que frequentemente são identificados nos empreendedores. À medida que esses elementos se tornam mais visíveis e recorrentes, passam a ser considerados características associadas ao comportamento empreendedor, conforme expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características associadas ao comportamento empreendedor.

Características	Descrição
Proatividade	Esta parece ser a principal dessas características e é, certamente, a com mais frequência encontrada nos empreendedores.
Percepção quanto às oportunidades	Os empreendedores se capacitam e passam por experiências cada vez mais complexas por meio da aquisição de novos conhecimentos.
Habilidades de comunicação	Há empreendedores solitários, mas o mais comum é que sejam comunicativos e até mesmo insistentes em divulgar e convencer as pessoas de suas ideias, de seus benefícios e da viabilidade de seus projetos.
Tomada de decisão.	Empenhados fortemente em realizar suas ideias, os empreendedores precisam tomar decisões importantes e, por isso, necessitam conhecer métodos para a tomada segura de decisões.
Criação de valor para a sociedade	O reconhecimento da sociedade é relacionado ao valor criado e, por isso mesmo, ambicionando esse reconhecimento, empreendedores se acostumam a buscar soluções para os problemas e a usar a inovação para gerar seus empreendimentos.

Fonte: Salim e Silva (2013, p.10), adaptado pelo autor.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Por muitos anos, as mulheres foram predominantemente associadas ao papel de cuidadoras dos lares, responsáveis por cuidar dos filhos e do marido. No entanto, ao longo do tempo, essa dinâmica passou por uma transformação significativa, impulsionada pelo empreendedorismo, permitindo que as mulheres busquem papéis mais diversos e independentes na sociedade. As mulheres estão cada vez mais desempenhando um papel fundamental na geração de renda do país, à medida que consolidam sua presença na sociedade e se destacam no cenário empresarial. (Assunção; Anjos, 2018).

Para Cineglaglia *et al.* (2021), a mulher acaba por se envolver com questões empreendedoras por diversos motivos, seja por necessidade, sonho, busca de novas experiências, entre outros. Trata-se de um conjunto de atividades econômicas que exige autogestão, visando a redução da desigualdade financeira e a exploração ética do trabalho dos colaboradores. Este caminho representa a participação da mulher no

empreendedorismo, promovendo autogestão, igualdade, responsabilidade social, sustentabilidade, participação e democracia.

De acordo com Poletini (2022) as conquistas das mulheres pela igualdade de direitos ao longo da história ocorreram com base em uma grande luta, sendo uma delas a inserção das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, persistem diversas desigualdades que demandam transformações necessárias.

Por contextos como esses, foi que o Senado aprovou o projeto de lei 6.533/2009, que institui o Dia Nacional da mulher empresária, comemorado anualmente em 17 de agosto, com o objetivo de destacar e valorizar as mulheres como protagonistas no campo empresarial, além de incentivar as mulheres a estabelecerem seus próprios negócios, pois representa uma forma de reafirmar sua capacidade empreendedora (Brasil, 2023).

De acordo com o infográfico da Câmara dos Deputados (2023), as mulheres brasileiras enfrentam um ciclo de desigualdades, assumindo mais tarefas, recebendo salários inferiores e ocupando, predominantemente, empregos de meio período, apesar de possuírem maior nível educacional em comparação aos homens. Vale destacar que tal situação apresenta desafios ainda mais significativos ao considerar as mulheres negras nesse ambiente.

A falta de autoconfiança, muitas vezes manifestada como insegurança, emerge como uma consequência dos diversos desafios enfrentados pelas empreendedoras. O preconceito manifestado por clientes, fornecedores, sócios e até mesmo colegas de trabalho, aliado ao dilema de conciliar eficientemente os papéis maternos, femininos e as responsabilidades empresariais contribuem para a insegurança, impactando diretamente o processo decisório e a gestão das empreendedoras (Teixeira; Bonfim, 2016).

Ou seja, as mulheres enfrentam inúmeros desafios ao ingressar no mercado de trabalho. Além disso, no ambiente corporativo, elas frequentemente lidam com a discriminação de gênero, os preconceitos e o assédio, juntamente com estereótipos antiquados que as consideram emotivas ou questionam seu comprometimento caso tenham filhos (Poletini, 2022). Esses obstáculos adicionais no mercado de trabalho formal, escassas oportunidades de liderança e diferenças salariais em relação aos homens, pode justificar o fato de muitas mulheres optarem por empreender seus próprios negócios como uma maneira de superar essas barreiras.

Para Ribeiro *et. al.* (2023), equilibrar metas profissionais e pessoais é um dos maiores desafios enfrentados pelas mulheres. Embora tenha havido avanços significativos no local de trabalho nos últimos anos, as mulheres ainda se deparam com numerosos obstáculos ao buscar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Para muitas delas, a decisão de iniciar uma família pode representar um ponto de virada na carreira. Embora a licença maternidade seja frequentemente oferecida pelos empregadores, o retorno ao trabalho pode ser complexo, uma vez que as demandas da carreira e da maternidade podem entrar em conflito, tornando o equilíbrio entre ambas uma tarefa bastante desafiadora.

Abrahão (2020), afirma que a experiência das mulheres empreendedoras no Brasil revela que os principais obstáculos no ambiente de trabalho estão diretamente relacionados à falta de reconhecimento, carência de apoio substancial e comunitário, e dificuldades para conciliar vida familiar e profissional. O empreendedorismo feminino implica na identificação de oportunidades de negócio em ascensão, frequentemente exploradas através da criação de novas iniciativas empresariais.

Diante disso, o empreendedorismo feminino implica enfrentar responsabilidades e desafios adicionais em comparação aos homens empreendedores. As mulheres empreendedoras lidam diariamente com os desafios da gestão empresarial enquanto equilibram as demandas de suas rotinas familiares. Assim, uma das entradas para o empreendedorismo pode ser iniciada a partir do MEI.

2.3. DEFINIÇÃO DO MEI

O MEI é uma categoria empresarial criada no Brasil com o objetivo de formalizar e simplificar a vida dos pequenos empreendedores. Foi instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, que entrou em vigor em 1º de julho de 2009 (Brasil, 2008). De acordo com Drehmer *et al.* (2023) essa legislação foi concebida com o propósito de oferecer vantagens tanto para o governo, que perceberia um incremento na arrecadação devido à maior formalização das microempresas, quanto para os microempresários, que teriam a oportunidade de profissionalizar seus negócios. Isso inclui a capacidade de emitir notas fiscais e a possibilidade de participar de processos de licitação pública.

O Art. 4º da Lei Complementar nº 128/08 aborda a formalização dessa categoria empresarial, regulamentando atividades de pequeno porte que

anteriormente eram informais. A implementação do MEI resultou na formalização de inúmeros profissionais, transformando-os em pequenos empresários legalizados. Essa nova legislação trouxe uma série de vantagens, simplificando e desburocratizando o processo de legalização para aqueles que antes atuavam na informalidade (Brasil, 2008).

O MEI, conforme definido pelo Governo Federal (2023), é um indivíduo que exerce atividade por conta própria e busca a formalização como pequeno empresário. Para se enquadrar nesse regime, o trabalhador deve atender a critérios específicos, tais como: faturamento anual máximo de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), não possuir participação como sócio ou titular em outra empresa e ter no máximo 1 funcionário. Essa categoria empresarial visa facilitar a legalização de pequenos empreendedores, oferecendo benefícios previdenciários e tornando a gestão do negócio mais acessível e regulamentada. Destaca-se que o governo federal, em parceria com deputados ligados ao setor de comércio e serviços, está em vias de apresentar um projeto de lei que propõe um aumento no limite de faturamento para a categoria MEI no Brasil, no valor de R\$ 144,9 mil anuais. Essa iniciativa visa proporcionar maior flexibilidade e oportunidades aos empreendedores individuais no país, permitindo que um número maior de negócios possa se beneficiar das vantagens oferecidas pelo MEI (FENACON, 2023).

Nesse sentido, os pequenos negócios desempenham um papel vital na economia, contribuindo com mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O número de MEI no Brasil aumentou de forma significativa, passando de 9,7 milhões em fevereiro de 2020 para 15,1 milhões em maio de 2023. Esse aumento representa um crescimento de 55,6%, conforme os dados divulgados pela Receita Federal, sendo um reflexo das transformações no mercado de trabalho e do impulso dado ao empreendedorismo devido à pandemia da COVID-19 (PRONATEC, 2023).

Portanto, diante desse contexto, se faz necessário o conhecimento dos seus benefícios e direitos.

2.3.1 Benefícios e direitos do MEI

De acordo com Primo e Macedo (2019), o empreendedor individual é um indivíduo que gerencia seu próprio empreendimento, muitas vezes caracterizado como um pequeno empresário. Ao se tornar um empreendedor individual, ele adquire

um registro no CNPJ, o que facilita a emissão de notas fiscais, a abertura de contas bancárias e o acesso ao crédito. Além disso, essa modalidade oferece vantagens importantes relacionadas à previdência social, como auxílio-doença, salário maternidade e a possibilidade de aposentadoria por invalidez.

Segundo o Sebrae (2023) alguns benefícios e direitos para o MEI, são:

- Direito ao auxílio-maternidade;
- Direito a afastamento remunerado por problemas de saúde;
- Aposentadoria;
- Isenção de Tributos Federais;
- Acesso a crédito com juros mais baixos;
- Conta com abertura da Previdência Social, também para a família; e
- Apoio técnico do Sebrae para aprender a negociar e obter preços e condições nas compras de mercadorias para revenda.

Destaca-se que o Sebrae desempenha um papel crucial no fomento do surgimento de novos empreendedores individuais, fornecendo amplo suporte aos pequenos empresários, além de atuar na orientação e organização dos pequenos negócios, oferecendo assistência essencial em questões de formalização e no desenvolvimento das habilidades necessárias para o sucesso empresarial. Além disso, oferece uma ampla gama de cursos, palestras e orientações direcionadas especificamente aos MEIs.

Esses recursos têm como objetivo instruir sobre como planejar, controlar, organizar suas operações e como interagir eficazmente com clientes e funcionários. O foco principal é capacitar os empresários para que possam desenvolver e sustentar seus negócios de forma competitiva no mercado (Chupel; Sobral; Barella, 2014).

Assim como tal categoria tem seus benefícios garantidos, há de se destacar as suas obrigações. O MEI está submetido à contribuição mensal e declarar anualmente para a Receita Federal quanto faturou (Morais; Filho, 2019). Por estar inserido na categoria MEI, inclui: pagar o Documento de Arrecadação do Simples nacional (DAS) em dia; entregar anualmente a declaração anual simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-SIMEI); manter o controle mensal do faturamento; emitir notas fiscais para pessoas jurídicas; guardar as notas fiscais de compra e venda; realizar os recolhimentos obrigatórios, se tiver um funcionário (SEBRAE, 2023).

Portanto, ao observar principalmente as obrigações de um MEI, é importante que se tenha ao menos uma noção sobre questões contábil-administrativa.

2.3.2 A importância da contabilidade para o MEI

A contabilidade é amplamente reconhecida como uma ferramenta vital no mundo dos negócios. Sua importância é destacada pelo crescimento contínuo e pela crescente relevância nos empreendimentos. Ela desempenha um papel crucial no sucesso das empresas, fornecendo informações valiosas aos seus usuários. Essas informações são essenciais para gerar benefícios e alcançar resultados positivos nos empreendimentos. Em última análise, a contabilidade é uma aliada indispensável para o progresso e prosperidade das empresas (Araújo; Anjos, 2021).

Para Gonçalves e Coutinho (2019), a contabilidade desempenha um papel relevante na gestão das empresas, proporcionando relatórios sob medida para atender às demandas específicas de cada empreendimento. Além disso, observou-se que os empresários que possuem consciência da importância da informação contábil para o desenvolvimento das operações e trabalham em colaboração com o contador responsável pela empresa contribuem significativamente para o sucesso e o crescimento dos negócios.

É válido ressaltar que, apesar das facilidades proporcionadas pelo MEI, o empresário não está isento de responsabilidades contábeis. Embora seja dispensado do Livro Caixa e do registro no diário contábil, essa dispensa não implica que o empreendedor possa negligenciar a gestão contábil de seu negócio (Santos; Marcelinho, 2022).

Para Souza et al. (2022), uma das utilidades mais significativas da contabilidade reside nas demonstrações contábeis, as quais desempenham um papel crucial na preservação da estrutura financeira e organizacional das empresas. Esta importância é ainda mais destacada quando se trata de empresas de menor porte, como o Microempreendedor Individual (MEI). É imperativo reconhecer a relevância dessas demonstrações, especialmente ao lidar com a delicada situação financeira e as demandas mais restritas enfrentadas por empreendimentos de menor porte.

Ainda de acordo com Araújo e Anjos (2021), a contabilidade é uma ferramenta crucial para auxiliar o MEI nas tomadas de decisões para seu negócio. No entanto, é notável que muitos microempresários não buscam ativamente essa ajuda, limitando

seu uso principalmente às questões de tributação fiscal. A falta de compreensão sobre a relevância da contabilidade e como ela pode contribuir para a gestão do empreendimento têm um impacto significativo nessa falta de procura pela contabilidade como uma ferramenta de apoio.

Nesse contexto, Chupele; Sobral; Barella (2014) citam que pequenos empresários desconhecem a importância da contabilidade, acreditando erroneamente que ela se limita à apuração de impostos. No entanto, é crucial entender que a contabilidade é indispensável para empresas de todos os tamanhos, desde grandes sociedades anônimas até MEIs.

Para Azevedo (2018), atualmente é preocupante observar que apenas alguns empreendedores reconhecem a importância da contabilidade em seus negócios. A maioria deles não utiliza as informações contábeis geradas como ferramentas para a tomada de decisões, perdendo a oportunidade de contar com instrumentos importantes para a gestão eficaz de seus empreendimentos.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, de maneira mais específica, apresenta-se alguns estudos similares ao tema aqui tratado, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Estudos similares relacionados a importância da contabilidade para o MEI e empreendedorismo feminino

Autor	Objetivo	Resultados
Vannucci, <i>et al.</i> (2018)	O objetivo principal deste estudo foi analisar a percepção dos empreendedores em relação à gestão empresarial e à taxa de mortalidade das empresas no setor de varejo em Uberlândia, Minas Gerais.	O perfil empreendedor pouco desenvolvido é predominante entre a maioria dos novos empresários, refletindo-se na falta de planejamento antes da abertura do negócio, má gestão empresarial nos primeiros anos de atividade e desafios pessoais dos proprietários que impactam o empreendimento, como conflitos entre sócios e problemas de saúde. Além disso, o baixo crescimento da economia brasileira, a escassez de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios e a má gestão financeira também contribuem para essas dificuldades.
Moraes e Filho (2019)	O estudo buscou compreender como a Contabilidade é fundamental para o progresso do MEI. Os objetivos incluíram a definição legal do MEI no	Apesar da dispensa legal da escrituração contábil para o Microempreendedor Individual devido à sua simplificação, o contador desempenha um papel

Autor	Objetivo	Resultados
	contexto brasileiro e a análise do papel do Contador como campo de conhecimento.	crucial para o sucesso da empresa, utilizando diversas técnicas e ferramentas contábeis, incluindo análise de demonstrações, auditoria e perícia.
Da Silva <i>et al.</i> (2021)	Este estudo abordou um tema relevante do cotidiano, onde eventos financeiros influenciam as decisões dos indivíduos, impactando seu futuro de forma positiva ou negativa. O objetivo principal foi analisar o perfil financeiro dos microempreendedores cadastrados nos primeiros cinco meses de 2020 em Lúna, ES.	Da análise realizada neste estudo, os resultados indicam que a maioria dos novos Microempreendedores de Lúna, ES, percebe o dinheiro como um elemento que proporciona segurança e declara-se capaz de gerenciar suas finanças pessoais e empresariais
Araújo e Anjos (2021)	Objetivo foi explorar os elementos que conferem à contabilidade um papel fundamental como instrumento para impulsionar o crescimento das atividades dos microempreendedores individuais.	Os resultados mostram que mesmo que a contratação de um contador não seja compulsória para o MEI, é de significativa importância que ele incorpore a contabilidade como um recurso auxiliar essencial na administração de seu empreendimento.
Poletti (2022)	A pesquisa teve como objetivo identificar as motivações fundamentais que impulsionam as mulheres a se envolverem no empreendedorismo, assim como explorar os desafios e ajustes que elas enfrentam ao longo desse percurso.	Os resultados mostraram que as mulheres estão conquistando novos horizontes na contemporaneidade. No entanto, elas ainda enfrentam as expectativas sociais historicamente atribuídas a elas, que as consideram responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo cuidado com os filhos e familiares, mesmo que tenham a possibilidade, por exemplo, de contar com funcionários para auxiliá-las. Apesar dos desafios persistentes ao longo do tempo, as empreendedoras revelam-se como indivíduos altamente proativos, ansiosos por estabelecer seus próprios empreendimentos e conquistar independência financeira.
Pereira; Padilha; Saboia, (2022)	A pesquisa teve como objetivo avaliar os benefícios e desafios do empreendedorismo feminino, com foco na região de Gravataí, Rio Grande do Sul. Um objetivo específico é identificar as empreendedoras que se beneficiam do MEI em sua área de atuação. Além disso, buscou destacar as principais habilidades desenvolvidas pelas empreendedoras nesse contexto.	A pesquisa foi aplicada às empreendedoras da região de Gravataí, onde se obteve 76 respondentes, os participantes foram questionados sobre a competência mais preponderante que desenvolveram ao longo de suas trajetórias empreendedoras. Dentro das competências mencionadas, a criatividade destacou-se com 14,47%, enquanto a dedicação, gestão financeira e gestão do tempo obtiveram 11,84% cada. Essa constatação reforça a perspectiva da importância das

Autor	Objetivo	Resultados
		competências técnicas, evidenciando que estas constituem um fator distintivo para se destacar em meio aos demais empreendedores.
Drehmer <i>et al.</i> (2023)	A pesquisa teve como objetivo examinar a possível conexão entre o comportamento empreendedor e a maneira como os Microempreendedores Individuais (MEIs) percebem e buscam serviços contábeis para seus empreendimentos.	Os resultados mostram que embora muitos microempreendedores reconheçam a importância da contabilidade, esse reconhecimento não necessariamente influencia a utilização dos serviços contábeis. O fator primordial que motiva efetivamente os microempreendedores a adotarem a contabilidade é o crescimento da receita e a preocupação com a manutenção do enquadramento adequado como MEI.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os estudos anteriores, conforme mencionados, focaram principalmente na utilização dos serviços contábeis pelos MEIs em situações específicas, como o crescimento da receita e a preocupação com a manutenção do enquadramento adequado como MEI. Os autores se concentraram nos aspectos práticos e formais da contabilidade, como a necessidade de manter registros precisos para cumprir obrigações fiscais ou para garantir a elegibilidade contínua da categoria. Ou seja, tais pesquisas se concentraram em entender como os serviços contábeis eram usados como uma ferramenta de conformidade e gerenciamento de riscos legais.

Por outro lado, a presente pesquisa oferece uma abordagem mais abrangente. Ela se concentra na avaliação do conhecimento que as empreendedoras possuem sobre a contabilidade e como esse conhecimento afeta o seu desempenho geral como empreendedoras. Assim, entende-se que esta pesquisa vai além das questões puramente práticas e formais, explorando o entendimento conceitual das empreendedoras sobre os princípios contábeis e financeiros que orientam as suas decisões de negócios. Ademais, a pesquisa desenvolvida restringe-se às mulheres que possuem MEI, para que se possa ter um panorama sobre o empreendedorismo feminino.

Ao investigar o conhecimento das empreendedoras sobre contabilidade, esta pesquisa procura entender como aquele conhecimento influencia não apenas no cumprimento de obrigações fiscais bem como o planejamento estratégico, a tomada de decisões financeiras informadas e a busca de oportunidades de crescimento.

Além disso, a pesquisa atual amplia o escopo para compreender como o

conhecimento contábil influencia o desempenho holístico das empreendedoras, destacando a importância do aprendizado contínuo e da educação financeira para o sucesso empreendedor. Por fim, é relevante mencionar que a pesquisa está direcionada à associação de mulheres empreendedoras (AME – PB), uma associação exclusivamente composta por mulheres na Paraíba, que se dedica à capacitação e integração dessas empreendedoras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda o método de pesquisa, as técnicas e os procedimentos utilizados, bem como a definição da população e da amostra. Esses métodos científicos foram empregados com o propósito de buscar soluções para o problema apresentado neste trabalho.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Inicialmente, a pesquisa é classificada como sendo de abordagem quantitativa, pois de acordo com Mussi *et. al.* (2020) o método quantitativo tem como objetivo a obtenção de indicadores e tendências que são representativos e objetivos da realidade. Ela busca quantificar dados de forma precisa e mensurável para oferecer uma visão clara e fundamentada da situação em análise.

Já, do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, que segundo Tonetto; Brust-Renck; Stein, (2014), os dados essenciais para conduzir pesquisas descritivas geralmente são obtidos por meio de levantamentos, frequentemente conduzidos por meio de pesquisas de opinião (*surveys*). Com a aplicação de questionários visa descrever a percepção das microempreendedoras da AME sobre as capacitações contábeis.

Além disso, pode-se dizer que é uma pesquisa bibliográfica por envolver um processo de investigação teórica que se caracteriza pela coleta de dados provenientes de fontes bibliográficas, como livros, revistas, artigos, monografias e outros documentos relevantes. Por fim, do ponto de vista do procedimento técnico, pode-se considerar uma pesquisa de estudo de caso, haja vista escolher uma associação composta por mulheres para desenvolver a pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada em parceria com a AME-PB, uma associação formada exclusivamente por mulheres dedicadas ao desenvolvimento empreendedor. Esse grupo feminino destaca-se por ser atuante em feiras, exposições e amostras que destacam uma variedade de produtos e serviços. Atualmente, a associação conta com aproximadamente 96 mulheres engajadas em suas atividades.

A associação desempenha um papel crucial no apoio às mulheres que buscam iniciar seus próprios negócios. O suporte oferecido pela AME-PB está centrado principalmente no *networking*, na criação de oportunidades, no compartilhamento de experiências e na promoção de um ambiente propício para que as empreendedoras compreendam e desenvolvam suas ideias, estabelecendo-se no mercado empreendedor.

Além disso, a associação concentra seus esforços em iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável do coletivo, proporcionando cursos, capacitações, compartilhamento de informações e parcerias entre as associadas. Além de buscar oportunidades para a exposição conjunta de seus produtos em feiras e espaços públicos. Vale destacar que a amostragem considerou apenas mulheres que possuem o registro de MEI.

Diante disso, a amostra foi composta pelas mulheres que responderam ao questionário, atingindo um total de 44 mulheres, equivalente a aproximadamente 46% do universo em questão.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O questionário foi conduzido de forma virtual, sendo fornecido à presidente da AME-PB, que o repassou para as mulheres por meio do *Whatsapp*, com o período de recebimento das respostas de janeiro a março de 2024. Utilizou-se o *Google Forms* para a criação do questionário totalizando 26 perguntas, todas apresentando opções de resposta em formato de múltipla escolha. Algumas perguntas incluíram a opção "Outro" para permitir que as empreendedoras expressassem suas opiniões individuais.

O questionário foi dividido em três partes distintas, cada uma com um foco específico: a primeira parte visou coletar informações sobre o perfil social das participantes, o que ajudou a compreender melhor quem são essas empreendedoras e suas características pessoais. A segunda parte se concentrou na caracterização das empresas das empreendedoras, com o objetivo de obter uma visão detalhada sobre a natureza de seus negócios. Isso incluiu informações sobre o setor de atuação, se contratam algum funcionário e quanto tempo elas estão no mercado. Na terceira e última parte do questionário, alinhada com o objetivo geral da pesquisa, foi abordado o conhecimento contábil das empreendedoras em relação aos seus negócios. Aqui, a

pesquisa buscou analisar a percepção das empreendedoras sobre a importância da contabilidade e o apoio necessário para uma gestão financeira eficaz de suas empresas. Questões relacionadas a decisões financeiras e outros fatores que impactam diretamente suas empresas também foram abordadas. Adicionalmente, o questionário incluiu perguntas sobre o empreendedorismo feminino, com o intuito de avaliar se as empreendedoras enfrentam desafios específicos relacionados ao gênero em suas atividades empresariais. O questionário consistiu em 6 questões na primeira parte, 5 na segunda e 15 na terceira.

O questionário inclui perguntas que visam compreender a percepção das empreendedoras em relação à interação entre a contabilidade e o empreendedorismo. Essas respostas forneceram *insights* sobre como as empreendedoras entendem o papel da contabilidade em suas jornadas empreendedoras e podem ajudar a orientar futuras estratégias de apoio ao empreendedorismo feminino.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

As informações recebidas foram processadas e analisadas utilizando o *software* de planilha *Excel*, para identificar a frequência das respostas que passaram a ser organizadas por meio de tabelas e/ou gráficos, conforme melhor adequabilidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção é discutida a análise dos resultados da pesquisa. Encontra-se a análise do perfil da amostra, seguida da análise da percepção e conhecimento das microempendedoras da AME-PB acerca dos conhecimentos contábeis no seu negócio.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Tabela 1 - Estado Civil e faixa etária

Estado Civil	Frequência Relativa	Faixa Etária	Frequência Relativa
Solteira	20,50%	Até 25 anos	0%
Casada	38,60%	De 26 a 35 anos	15,90%
Viúva	9%	De 36 a 45 anos	38,60%
União Estável	31,90%	De 46 a 55 anos	31,80%
Separada Judicialmente	0%	Acima de 55 anos	13,70%
Total	100%		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto ao estado civil, observou-se uma maior proporção de mulheres é casada, com 38,60%, seguidas por aquelas em união estável, 31,90%, isso indica que as empreendedoras estão envolvidas em atividades empresariais, enquanto também mantém um relacionamento conjugal.

Em relação à faixa etária, a maioria das participantes são adultas entre 36 e 45 anos (38,60%), enquanto uma minoria está acima de 55 anos (13,70%). Não houve respostas na faixa etária até 25 anos.

Tabela 2 - Formação acadêmica e Satisfação de Empreender

Formação acadêmica	Frequência Relativa	Satisfação de Empreender	Frequência Relativa
Ensino fundamental	18,20%	Extremamente positivo	52,30%
Ensino médio/técnico	31,80%	Positivo	45,40%
Graduação superior	27,30%	Nem positivo e nem negativo	2,30%
Pós-graduação	18,20%	Negativo	0%
Mestrado	4,50%	Extremamente negativo	0%
Total	100%		100%

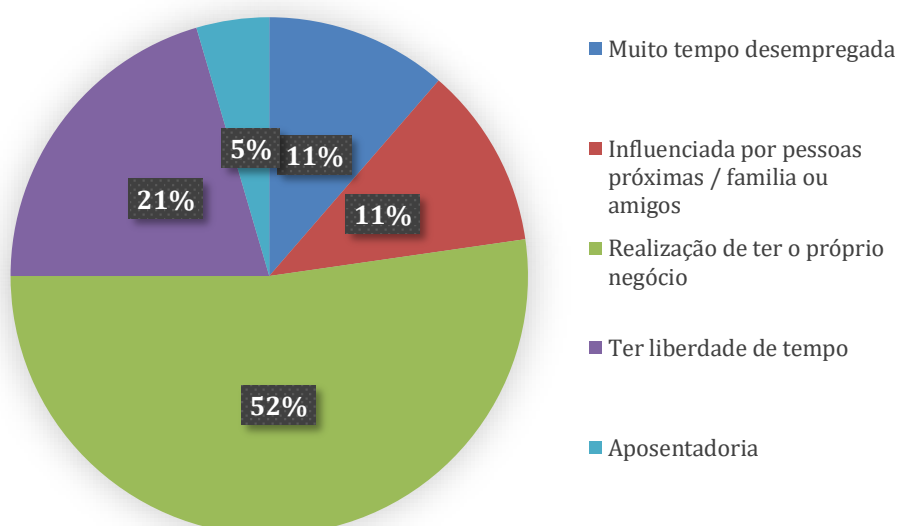
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Das 44 participantes, 14 possuem o Ensino Médio/Técnico como sua formação mais elevada, representando 31,80% da amostra total, seguidos por 27,30% dos participantes que completaram uma graduação. Os dados revelam que uma

parcela significativa das mulheres possui níveis educacionais elevados, incluindo pós-graduação, indicando um interesse ativo em buscar aprimoramento por meio da educação contínua.

Em relação à satisfação em empreender, a maioria das respondentes, 52,30%, indicaram sentir-se extremamente positivas, enquanto 45,40% relataram sentir-se positivas. A minoria, correspondendo a 2,30%, afirmou sentir-se neutra em relação à satisfação em empreender, enquanto os níveis de satisfação negativa e extremamente negativa não receberam respostas. Isso pode ser resultado de diversos fatores, como alcançar metas pessoais e profissionais, sentir-se realizada com o trabalho que estão desenvolvendo, ter autonomia e controle sobre suas próprias carreiras, ou até mesmo impactar positivamente suas comunidades e clientes.

Gráfico 1 – Principal motivo para abrir o seu negócio

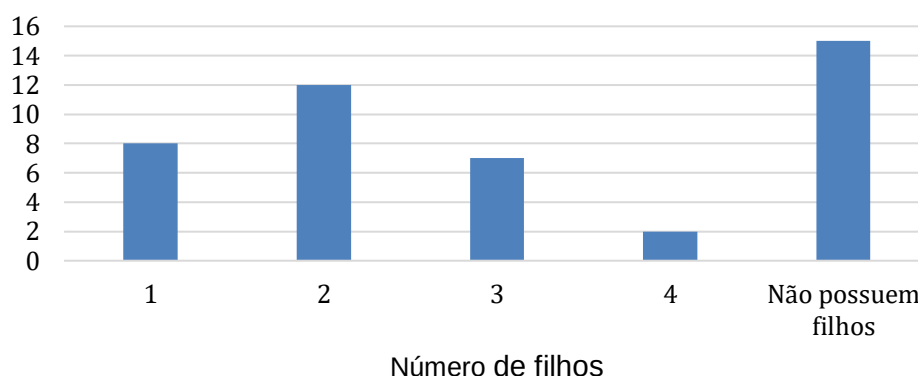


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base no Gráfico 1, observa-se que a maioria das respondentes (52,00%) indicou a realização pessoal de ter o próprio negócio como o principal motivo para iniciar sua empreitada, em seguida, 21,00%, escolheram por ter a liberdade de tempo. Isso pode ser explicado com a afirmação anterior de Abrahão (2020), ao afirmar que um dos principais desafios no ambiente de trabalho está na dificuldade para conciliar vida familiar e profissional. Por outro lado, apenas 5,0% dos participantes mencionaram a aposentadoria como motivação, representando a minoria. Com o percentual de 11% estão as mulheres que abriram o negócio após um longo período de desemprego e as que foram influenciadas por pessoas próximas, a primeira motivação podem fazê-lo por necessidade econômica, buscando uma fonte de renda

independente. Já aquelas influenciadas por terceiros são encorajadas por amigos, familiares ou mentores que reconhecem seu potencial empreendedor. Essas situações refletem diferentes motivadores para o empreendedorismo feminino: necessidade econômica e apoio externo.

Gráfico 2 – Quantidade de filhos das participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É possível perceber que das 44 respondentes da pesquisa, 29 têm filhos, 12 delas com a quantidade de 2 filhos, 8 com 1 filho e 7 com três filhos. Isso implica na necessidade de conciliar horários de trabalho com os cuidados com os filhos, o que é um desafio, pois para Ribeiro *et. al.* (2023), encontrar um equilíbrio entre as metas profissionais e pessoais representa um dos principais desafios para as mulheres. Sendo assim, uma das dificuldades de possuir filhos e possuir um negócio é conciliar as responsabilidades parentais com as demandas e desafios do empreendedorismo. Isso pode incluir a gestão do tempo entre o trabalho e a família, lidar com imprevistos que podem surgir tanto na empresa quanto em casa, e a pressão para garantir o sucesso do negócio enquanto se mantém presente na vida dos filhos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Em relação à caracterização do ramo de atividade em que atuam, ao nível de faturamento, à presença de empregados e ao tempo de existência do MEI das empreendedoras entrevistadas, as frequências das respostas estão apresentadas na Tabela 3.

Observa-se que a maioria das empresas está no ramo de atividade do comércio

(77,30%), seguido pelos serviços (20,50%). Quanto ao tempo de existência das empresas, 43,20% das respondentes indicaram que seus negócios existem de 6 a 10 anos.

Os resultados indicam que 40,70% dos empreendimentos possuem um faturamento entre 30 e 50 mil, seguido por 28,60% que têm um faturamento até 10 mil. Em relação à contratação de funcionários, a maioria, representando 68,20%, não possui funcionários, enquanto 31,80% afirmaram contar com a contratação de um funcionário.

Tabela 3 - Caracterização da empresa

Ramo de atividade da empresa	Frequência Relativa	Tempo de existência da empresa	Frequência Relativa
Indústria	0,00%	Até 5 anos	29,50%
Comércio	77,30%	De 6 a 10 anos	43,20%
Serviços	20,50%	De 11 a 15 anos	15,90%
Serviços e Comércio	2,20%	De 16 a 20 anos	6,80%
		Mais de 20 anos	4,60%
Total	100%	Total	100%
Nível de faturamento bruto (anual R\$)	Frequência Relativa	Se possuem funcionários	Frequência Relativa
Até 10 mil	28,60%	Sim	31,80%
Entre 10 e 30 mil	18,60%	Não	68,20%
Entre 30 e 50 mil	40,70%		
Acima de 50 mil	12,10%		
Total	100%	Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como mencionado anteriormente neste estudo, as micro e pequenas empresas enfrentam uma taxa de encerramento alta nos primeiros cinco anos de operação. Especificamente, os MEIs registram uma taxa de encerramento de 29% (SEBRAE, 2023). Tal resultado corrobora com o desta pesquisa, onde das 29,50% das empresas que têm o tempo de existência até 5 anos, 9 (69,20%) são do ramo de comércio e 4 (30,80%) são do ramo de serviços.

Das empresas que responderam, o maior lucro anual fica acima de 50 mil (12,10%), apenas 1 empreendedora com até 5 anos de MEI recebe esse valor. Metade das empreendedoras, ou seja 50%, possuem o lucro mensal entre 30 e 50 mil tem o seu negócio entre 6 e 10 anos. Já as empresas que possuem um faturamento de até 10 mil, 52,86% têm o tempo de existência de até 5 anos.

Entre as empresas que faturam até 10 mil (47,62%), não utilizam os serviços de um contador, enquanto 38,10% empregam um contador apenas para declarações

anuais. De acordo com os principais resultados do estudo de Drehmeh *et. al.* (2023), apesar de muitos microempreendedores reconhecerem a importância da contabilidade, esse reconhecimento não necessariamente se reflete na utilização efetiva dos serviços contábeis.

O mesmo padrão é observado nas respostas do questionário elaborado e entregue às microempreendedoras da AME-PB. Embora muitas delas reconheçam a importância da contabilidade, é evidente que a aplicação desse reconhecimento em seus negócios é limitada, sendo restrita muitas vezes apenas aos aspectos mais obrigatórios, como as declarações anuais. Isso sugere que, apesar de compreenderem a relevância da contabilidade para uma gestão eficaz, algumas empreendedoras podem enfrentar desafios ou hesitações ao implementar práticas contábeis mais abrangentes em suas operações comerciais.

4.3 CONHECIMENTOS SOBRE A CONTABILIDADE PARA AS EMPREENDEDORAS NA GESTÃO DE SEU NEGÓCIO

No tocante ao assunto da contabilidade propriamente dito, tem-se que 31,80% das respondentes acham que o mais benéfico de possuir uma visão contábil sólida no seu negócio é para o controle no endividamento, seguido por evitar desperdícios financeiros (29,50%), compreender melhor os rendimentos de forma mensal (22,70%) e a minoria optou em estabelecimento de metas financeiras (16,00%) de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 - Motivos para ter uma visão contábil no negócio e a busca por conhecimentos contábeis e financeiros

Em sua opinião, quais são os principais benefícios de ter uma visão contábil sólida como empreendedora?	
Motivos	Frequência Relativa
Compreender melhor os rendimentos de forma mensal	22,70%
Controle no endividamento	31,80%
Evitar desperdícios financeiros	29,50%
Estabelecimento de Metas Financeiras	16,00%
Total	100,00%
Você busca constantemente conhecimento em gestão e educação financeira?	

Se usa e para que utiliza	Frequência Relativa
Sim, continuamente busco aprimorar meu conhecimento	39,60%
Sim, de vez em quando procuro informações sobre gestão financeira	44,50%
Não, não costumo buscar conhecimento nessa área	15,90%
Não, considero que já tenho um conhecimento adequado	0,00%
Total	100,00%
Com qual frequência você participa de cursos, <i>workshops</i> ou busca ajuda de um profissional para tomar suas decisões financeiras?	
Frequência das participações e ajuda de um profissional	Frequência Relativa
Regularmente	38,60%
Ocasionalmente	31,80%
Raramente	27,30%
Nunca	2,30%
Total	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

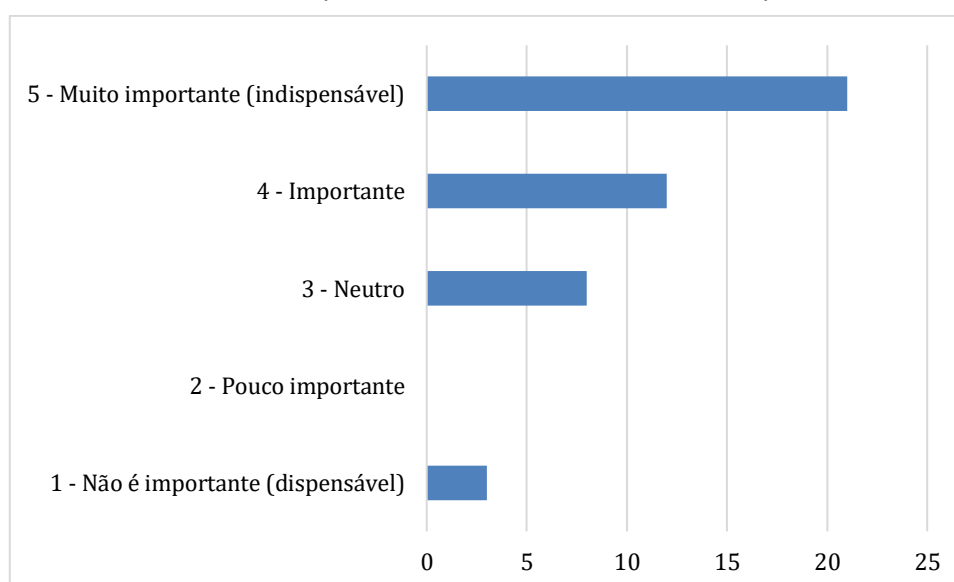
Em relação ao levantamento sobre a busca constante por conhecimento em gestão e educação financeira, observa-se que 44,50% das entrevistadas realizam essa busca de vez em quando, enquanto 39,60% o fazem de forma contínua. Por outro lado, 15,90% dos entrevistados não buscam conhecimento nessa área.

Nos resultados do estudo de Araújo e Anjos (2021) a ausência de compreensão sobre a relevância da contabilidade e sua capacidade de auxiliar na gestão empresarial tem um impacto significativo na falta de interesse pela contabilidade como uma ferramenta de apoio. Comparado a esse estudo, a Tabela 4 mostra que a maioria das entrevistadas está ativamente engajada em buscar conhecimento em gestão e educação financeira, mas uma parcela significativa ainda não demonstra interesse nessa busca. Complementarmente, o estudo de Moraes e Filho (2019) indicaram que, apesar de o MEI ser um modelo empresarial simplificado, a presença de uma contabilidade é fundamental para o seu progresso e desenvolvimento. É possível observar que 38,60% das entrevistadas buscam regularmente participar de cursos ou buscar a assistência de um profissional contábil. Em seguida, 31,80% o fazem ocasionalmente, enquanto 27,30% o fazem raramente. Esses números refletem diferentes níveis de engajamento dos entrevistados na busca por educação contínua

e suporte profissional. Ainda assim, há de se considerar que os percentuais não são muito divergentes, indicando a necessidade de conscientização em aplicar a contabilidade no contexto do empreendedorismo feminino.

No Gráfico 3, é apresentada uma escala de importância que avalia a relação entre contabilidade e empreendedorismo, com o objetivo de verificar a percepção das empreendedoras quanto à consideração da contabilidade. Nessa escala, uma pontuação mais próxima de 5 indica que a contabilidade é considerada indispensável, enquanto uma pontuação mais próxima de 1 indica que é considerada desnecessária.

Gráfico 3 – Escala da importância entre a Contabilidade e Empreendedorismo



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico, observa-se que a maioria dos respondentes atribuiu grande importância à contabilidade no contexto do empreendedorismo, com 21 mulheres, correspondendo a 48,00% do total, seguidas por 12 mulheres (27,30%) que consideram a contabilidade como tendo uma importância de nível 4. Não foram registradas respostas na escala de nível de importância 2, enquanto uma minoria (6,81%) indicou um nível de importância baixo (nível 1). No estudo de Drehmer *et al.* (2023), mais da metade dos respondentes afirmaram perceber a contabilidade como uma variável importante ou muito importante para os negócios, mostrando que este estudo está alinhado com os resultados encontrados. As empreendedoras reconhecem a importância da contabilidade para o empreendedorismo, mas muitas vezes relutam em participar de eventos, buscar conhecimento ou ajuda profissional nessa área devido a fatores como falta de tempo, recursos limitados e percepção da

contabilidade como complexa.

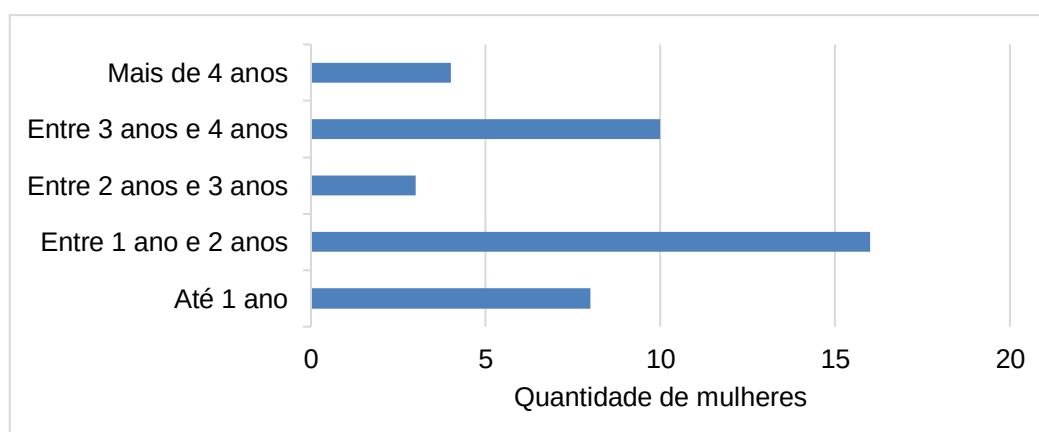
Na Tabela 5, são apresentados os métodos utilizados para o registro das movimentações financeiras, juntamente com a possibilidade de indicar a opção de não registrar tais movimentações.

Tabela 5 - Por qual meio faz o registro das movimentações financeiras	
A maneira utilizada	Frequência Relativa
Por meio de Planilhas	66,00%
Por meio de programas	22,70%
Por meio de registro físico	4,50%
Não registram	6,80%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que a maioria das entrevistadas realiza os registros de suas movimentações financeiras, sendo que 66% optam por fazê-lo por meio de planilhas, enquanto apenas 6,80% indicaram não realizar tais registros. Da Silva *et al.* (2021), destacou em seus resultados a prática comum dos microempreendedores em realizar algum planejamento de gastos, evidenciando que o planejamento financeiro se torna uma ferramenta importante para o indivíduo. No entanto, é evidente que, mesmo representando um percentual baixo, a não realização do registro por parte de algumas mulheres têm um impacto significativo dentro da categoria MEI. Isso se deve ao fato de que a ausência desse procedimento inviabiliza a obtenção de uma compreensão clara da situação da empresa. Esse cenário comparado à os resultados da pesquisa mencionada, mostra que as mulheres empreendedoras têm um planejamento em seus negócios. Aquelas que não realizam registros podem ser as que enfrentam dificuldades financeiras e cuja situação real da empresa não é clara.

Gráfico 4 – Anos das movimentações financeiras



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No questionário, as empreendedoras tinham a opção de escolher a frequência com que realizam os registros das movimentações financeiras. Para uma análise mais precisa, essas respostas variadas foram organizadas em categorias. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a maioria registra suas movimentações financeiras entre 1 e 2 anos, totalizando 16 mulheres. Quatro delas realizam os registros por mais de 4 anos, sendo o maior tempo de registro relatado de 12 anos.

Para empreender existem alguns conhecimentos importantes para gerir melhor o negócio. Alguns desses conhecimentos simples são a separação entre a conta pessoal e a conta empresarial e a retirada do pró-labore que ajuda na organização financeira da empresa. Pode-se observar que a maioria tem como principal motivo a separação dessas contas para manter as finanças mais organizadas com 66%, posteriormente tem as mulheres que já consideraram, mas nunca tiveram a chance de fazer (22,70%), enquanto de forma empatada com 4,50% são as mulheres que acham desnecessário e as que não estão preocupadas com isso. Quanto ao pró-labore, 60% das mulheres realizam retiradas regularmente, enquanto uma pequena porcentagem nunca o faz e nenhuma delas expressou incerteza sobre o que é pró-labore.

Tabela 6 - Principal motivo para abrir uma conta separada para o negócio e frequência da retirada do pró-labore

Já considerou abrir uma conta bancária pessoal separada para o seu negócio? Por que ou por que não?	
Principal motivo	Frequência Relativa
Sim, para manter as finanças mais organizadas	66,00%
Não, porque acho que é desnecessário	4,50%
Sim, mas ainda não tive a chance de fazê-lo	22,70%
Não, porque não estou preocupada com isso	4,50%
Nunca considereei essa opção	2,30%
Total	100,00%
Você retira o pró-labore como proprietário de uma empresa?	
Ocorrência	Frequência Relativa
Regularmente	60,00%
Às vezes	36,67%

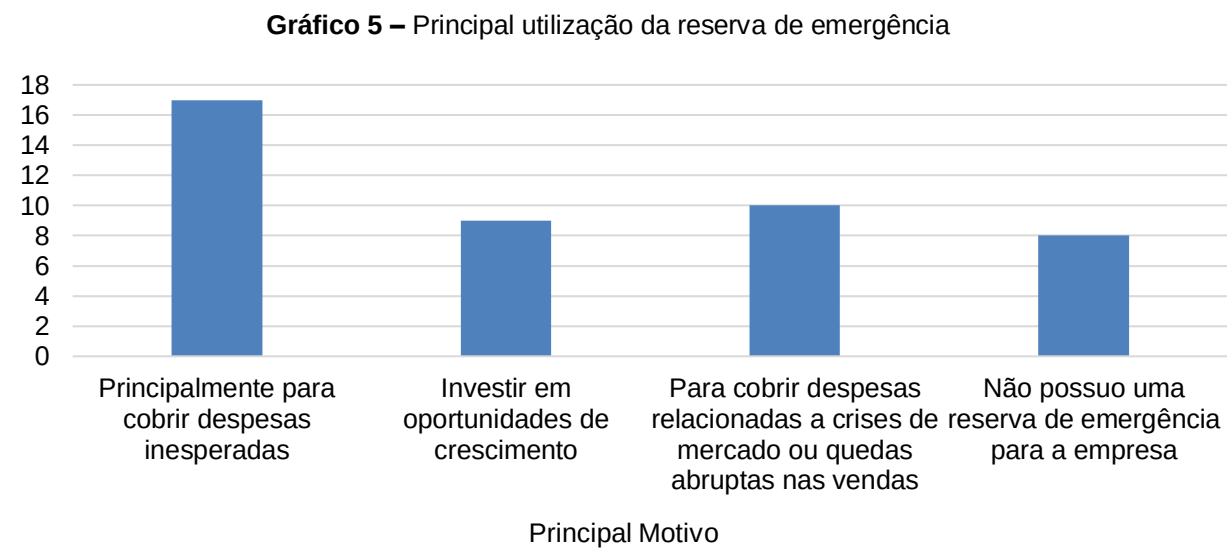
Nunca	3,33%
Não tenho certeza o que é pró-labore	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na amostra geral, 43,18% das microempreendedoras realizam a separação entre as contas pessoais e empresariais e retiram o pró-labore, o percentual são das mulheres que adotam as duas práticas no seu negócio. No entanto, essa prática, embora essencial, ainda não é adotada pela maioria das empreendedoras. De acordo com os estudos de Vannucci *et al.* (2018), muitas micro e pequenas empresas utilizam os recursos da empresa para pagar contas pessoais, como aluguel e energia da residência do proprietário, esses resultados também revelam uma baixa adesão à prática adequada de retirada do pró-labore por parte dos empresários.

Em comparação a esse estudo, é possível verificar que as mulheres empreendedoras possuem um maior conhecimento sobre essas práticas básicas. Em consonância, tem-se também o estudo de Da Silva *et al.* (2021), no qual uma parte significativa dos empreendedores não realiza a separação entre as contas pessoais e empresariais, o que pode acarretar consequências desfavoráveis para o negócio. Uma parcela significativa das mulheres empreendedoras precisa entender melhor essa prática de organização financeira.

O Gráfico 5 apresenta o principal motivo de cada empreendedora possuir uma reserva financeira de emergência.

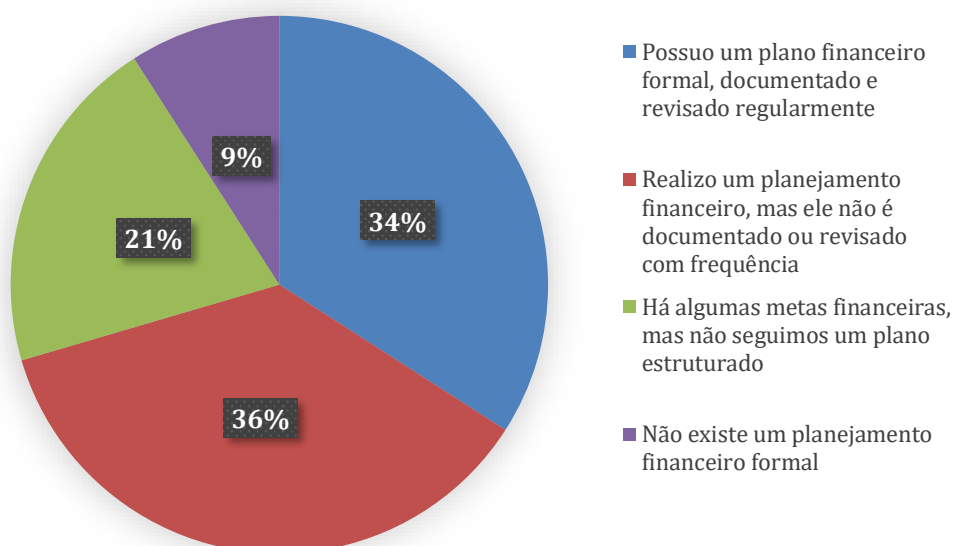


Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com o Gráfico 5, 47,72% das empreendedoras utilizam suas reservas financeiras para cobrir despesas inesperadas, enquanto apenas 9,10% delas não possuem reserva de emergência para seus negócios. Em comparação ao estudo de Vannucci *et al.* (2018), a maioria dos respondentes possui reservas financeiras, porém para investimento. Isso mostra que as mulheres da Associação possuem reserva de emergência por motivos diferentes, pois a maioria das mulheres prefere manter a reserva para enfrentar despesas imprevistas e lidar com crises de mercado ou quedas abruptas nas vendas.

No Gráfico 6 é apresentado o nível de formalização do planejamento financeiro, demonstrando como as empreendedoras organizam suas finanças e estruturam seus planos de negócio.

Gráfico 6 – Nível de formalização do planejamento financeiro



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se que 36,00% das empreendedoras possuem um planejamento financeiro, mas ele não é documentado ou revisado com frequência. Em seguida, com uma porcentagem próxima, estão as mulheres que possuem um plano financeiro formal, documentado e revisado regularmente, representando 34,00%. Uma minoria de 9,00% não possui um planejamento financeiro formal. De acordo com os resultados de Da Silva *et al.* (2021), o perfil financeiro dos indivíduos está diretamente relacionado ao sucesso empreendedor, sendo que a maioria reconhece a importância do planejamento financeiro e demonstra consciência dos termos financeiros.

Considerando que 91,00% das empreendedoras possuem um planejamento financeiro ou metas financeiras, esse resultado está em concordância com a importância que as empreendedoras atribuem à formalização de suas empresas. Entretanto, em relação à implementação efetiva do planejamento financeiro, observa-se uma parcela significativa que ainda não realiza a separação das contas, evidenciando uma oportunidade de melhoria nesse aspecto.

Na Tabela 7, são apresentadas as características únicas da pesquisa, as quais estão relacionadas à análise das possíveis barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras e ao principal benefício da diversidade de gênero.

A maioria das participantes (59,10%) identificaram a falta de representação e igualdade como a principal barreira para empreender. Em seguida, 20,50% das mulheres expressam incerteza em relação a essa questão. Essas mulheres não têm certeza se as dificuldades que enfrentam em suas vidas profissionais ou pessoais são influenciadas pelo fato de serem mulheres. Isso sugere uma falta de clareza ou consciência sobre questões de gênero e suas possíveis consequências em suas vidas. No que diz respeito aos benefícios da diversidade de gênero, a maioria das participantes acredita que todas as opções da lista as representam (56,80%). Em segundo lugar, 25% das empreendedoras acreditam que a diversidade de gênero reflete a variedade presente na sociedade, enquanto 11,40% apontam para o aumento da inovação e criatividade como principal benefício.

Tabela 7 - Barreiras únicas das mulheres no mundo do negócio e benefícios da diversidade de gênero

Barreiras encontradas	Frequência Relativa	Benefícios da diversidade de gênero	Frequência Relativa
Barreiras de acesso ao financiamento	9,00%	Aumenta a inovação e criatividade	11,40%
Falta de representação e igualdade de oportunidades	59,10%	Melhora a tomada de decisões	6,80%
As barreiras são semelhantes para todos	11,40%	Reflete a diversidade da sociedade	25,00%
Não tenho certeza	20,50%	Todas as opções acima	56,80%
Total	100%	Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nos resultados de Polettini (2022), uma das principais questões atuais é a importância da equidade de gênero em relação aos direitos das mulheres. Essa constatação está alinhada com os resultados encontrados nesta pesquisa, onde a maioria das mulheres percebe a falta de representação e igualdade de oportunidades como a principal barreira enfrentada. Essa disparidade pode ser um obstáculo significativo para que as mulheres consigam obter salários e oportunidades equivalentes às dos homens.

Na pesquisa realizada por Pereira; Padilha; Saboia, (2022), foi constatado que as mulheres empreendedoras que possuem MEI relataram a gestão financeira como a maior dificuldade encontrada no empreendedorismo. Isso sugere que a falta de conhecimento financeiro e contábil pode representar um grande obstáculo para as mulheres empreendedoras. Esse aspecto está diretamente relacionado à investigação sobre se as mulheres da AME - PB estão capacitadas e buscam tais conhecimentos.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção das empreendedoras em relação à importância da contabilidade em seus empreendimentos como MEI, bem como avaliar os conhecimentos contábeis e financeiros das empreendedoras na AME-PB, por meio da aplicação de um questionário *online*, totalizando 44 respostas,

Foi usada uma escala para medir a importância da contabilidade no empreendedorismo, buscando entender como as empreendedoras a percebem. Pontuações próximas de 5 significam que a contabilidade é vista como indispensável, enquanto pontuações próximas de 1 indicam que é considerada desnecessária. Com base nos resultados obtidos, a partir das respostas ao questionário, constatou-se que 75,30% das participantes consideraram haver uma forte ligação entre a contabilidade e o empreendedorismo (classificadas nos níveis 5 e 4). Além disso, o principal motivo para buscar uma compreensão sólida em contabilidade para o seu negócio destinou-se ao controle do endividamento, 31,80%.

Um dos objetivos específicos da pesquisa era traçar o perfil das mulheres empreendedoras, na faixa etária foi possível verificar que a maioria são mulheres relativamente maduras, sendo a maior frequência relativa mulheres entre 36 a 45 anos. Quanto à formação acadêmica, 31,80% das participantes indicaram possuir ensino médio ou técnico como seu nível educacional mais alto. Entre as respostas obtidas, 38,60% das entrevistadas afirmaram ser casadas, 65,90% têm filhos e 52% optaram por iniciar seu próprio negócio para realizar o sonho de empreender. Observa-se, assim, as características das mulheres empreendedoras dentro da faixa etária delimitada, juntamente com suas motivações, formações acadêmicas e estado civil. Este perfil pode influenciar diretamente a maneira como essas empreendedoras gerenciam seus negócios, aquelas com formação acadêmica de ensino médio ou técnico podem enfrentar desafios adicionais na gestão do negócio, enquanto o estado civil e a presença de filhos influenciam a dinâmica entre vida profissional e pessoal. A motivação intrínseca de realizar o sonho de empreender pode impulsionar a dedicação e a resiliência diante dos desafios.

O segundo objetivo específico visava identificar se as empreendedoras adotam práticas contábeis simples, porém essenciais para a gestão de seus negócios. Dos resultados obtidos, destaca-se que 93,20% das mulheres registram suas movimentações financeiras de alguma maneira, enquanto (66,00%) separa as

finanças pessoais das empresariais. Adicionalmente, 60% retiram o seu pró-labore regularmente e 90,90% têm uma reserva de emergência. Além disso, 91,00% das participantes afirmaram possuir um planejamento financeiro ou estabeleceram metas financeiras. Percebe-se que a maioria das empreendedoras está consciente da importância da organização financeira e contábil para o sucesso de seus negócios e estão adotando práticas que promovem uma gestão financeira mais sólida e eficaz. Apesar disso, existe um percentual significativo que não adotam tais práticas, principalmente na questão de separar as contas pessoais e empresariais, o que pode ocasionar em problemas financeiros ou encerramento das atividades.

Um dos objetivos específicos foi avaliar se as empreendedoras buscam constantemente educação financeira para aprimorar seus negócios, além de verificar a frequência dessa busca e se elas recorrem a profissionais para auxiliar nas decisões financeiras. Ficou evidente que 84,10% das empreendedoras procuram educação financeira de forma regular ou ocasional, enquanto 38,60% delas participam regularmente de cursos, *Workshops* ou consultam profissionais para orientação financeira. Isso significa que a maioria das empreendedoras está ciente da importância da educação financeira para o sucesso de seus negócios e busca oportunidades de aprendizado nessa área.

Como último objetivo específico, buscou-se examinar se as mulheres enfrentam barreiras decorrentes de seu gênero e avaliar sua percepção sobre os benefícios da diversidade de gênero. Nesse contexto, 59,10% das entrevistadas consideram que a principal barreira enfrentada é a falta de representação e igualdade de oportunidades. Além disso, 56,80% delas identificam os principais benefícios da diversidade de gênero como: aumento da inovação e criatividade, melhoria na tomada de decisões e reflexo da diversidade da sociedade. O levantamento revela que muitas mulheres empreendedoras enfrentam desafios devido à falta de representação e igualdade de oportunidades, enquanto reconhecem os benefícios da diversidade de gênero, incluindo maior inovação, tomada de decisões aprimorada e melhor reflexo da sociedade.

Portanto, os objetivos foram atingidos e foi possível responder o problema de pesquisa: Qual a percepção das mulheres empreendedoras inseridas na categoria MEI com relação a importância da contabilidade no seu negócio? O resultado indicou que 48,00% das mulheres percebem a importância entre a contabilidade e o empreendedorismo (nível 5 em uma escala de 4) e 6,81% indicaram um nível de

importância baixo.

Os resultados deste estudo trazem contribuições para a sociedade, pois ajuda a compreender como as mulheres empreendedoras gerenciam suas finanças e recursos, possibilitando a identificação de desafios específicos que podem enfrentar, como falta de acesso a serviços contábeis adequados. Além disso, ao destacar a importância da contabilidade para o sucesso dos negócios liderados por mulheres, essa pesquisa pode incentivar políticas e programas que ofereçam suporte financeiro e educacional para elas, promovendo a igualdade de gênero e o crescimento econômico inclusivo.

Uma limitação identificada nesta pesquisa decorre da impossibilidade de obter mais respostas por parte das empreendedoras. Uma abordagem adicional poderia ter sido a realização de encontros presenciais para coletar dados, porém, devido a restrições de tempo, essa opção não foi viável, resultando na não abrangência total da população-alvo da pesquisa.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se explorar a percepção das mulheres empreendedoras em empresas de diferentes portes, bem como em outros grupos sociais destinados a mulheres.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bárbara Resende. **Empreendedorismo Feminino: Um Estudo da Relevância Individual do Trabalho de Mulheres Empreendedoras de Minas Gerais**. Editora Appris, 2020.

AGÊNCIA SEBRAE. **Número de Donas de Negócios chega ao Recorde de 10,3 Milhões**, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/infografico-n-de-donas-de-negocios-chega-ao-recorde-de-103-milhoes>. Acesso em: 19 set. 2023.

ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (mei). **Revista GeTeC**, v. 10, n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2582>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ASSUNÇÃO, Jeanete Carla; ANJOS, Mayara Abadia Delfino. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1369>. Acesso em: 22 ago. 2023.

AZEVEDO, Andreza Silveira. A contabilidade como ferramenta de gestão para sucesso de negócio do empreendedor. **Repositório digital institucional Kroton**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/22791/1/ANDREZA%20SILVEIRA%20AZEVEDO.pdf>. Acesso em 19 ago. 2023.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Brasil. **Governo Federal**. Empresas e Negócios. Quero ser MEI - O que é ser um MEI. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/o-que-e-ser-um-mei/verifique-se-voce-atende-as-condicoes-para-ser-mei-1>. Acesso em: 11 de set. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm. Acesso em: 08 ago. 2023.

Câmara dos Deputados. **Infográficos**. Mulheres e o ciclo de desigualdades. Disponível em: <https://infograficos.camara.leg.br/mulheres-e-o-ciclo-de-desigualdades/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em:

<http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/161/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

CINEGLAGLIA, Maria Natalina et al. Desafios do empreendedorismo feminino. **LexCult: revista eletrônica de direito e humanidades**, v. 5, n. 3, p. 59-76, 2021.

DA SILVA, Alice Luiza da Silva. OGGIONE, Graciele de Aguiar; FEITOSA, Weven da Silva Viana da Fonseca; MOURA, Fernanda Dias de. FINANÇAS PESSOAIS: Uma análise dos novos microempreendedores individuais da cidade de IÚNA-ES. **Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura**, v. 1, n. 2, 2021.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DE JESUS, Carvalho Ribeiro, F.; Barros Araújo Silva, M.; Gonçalves Macedo, K.; Pinheiro Bueno, M. Empreendedorismo feminino no BRASIL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114417, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i11.4417. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4417>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios-8a. edição**. Empreende Editora, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WEtgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=empreendedorismo+jos%C3%A9+dornelas&ots=Li4k__f3WX&sig=pyrmAKX5T2-NUZlqod5LT_fSBRA. Acesso em: 01 ago. 2023.

DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo**. Empreende Editora, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q4FfEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=introdu%C3%A7%C3%A3o+ao+empreendedorismo&ots=cn3jAEMzAE&sig=UUUSp9dCZq8xdvWqitqOCfWGwn0>. Acesso em: 02 ago. 2023.

DREHMER, Gabriéli Finck; SCHAFER, Joice Denise; LUNKES; Rogério João. **Microempreendedor Individual (MEI): Perfil, Competências Empreendedoras e a Importância da Contabilidade em seus Negócios**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/248848>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Empresa Brasil de Comunicação. **EBC**. 2024. Mapa de Empresas: Boletim 3º Quadrimestre 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-3o-quadrimestre-2023.pdf>. Acesso em: 01 de mai. 2024.

FENACON. **Mudança na regra do MEI deverá beneficiar até meio milhão de empresas**. 2023. Disponível em: <https://fenacon.org.br/noticias/mudanca-na-regra-do-mei-devera-beneficiar-ate-meio-milhao-de-empresas/#:~:text=O%20MEI%20com%20faturamento%20ate,de%20faturamento%20pela%20nova%20regra>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Global Entrepreneurship Monitor. **GEM**. Women's Entrepreneurship: Challenging Bias and Stereotypes, 2022-2023. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20222023-womens-entrepreneurship-challenging-bias-and-stereotypes-2>. Acesso em: 02 de fev. 2024.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM-ISSN 1984-7866**, v. 11, n. 01, p. 420-435, 2019. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>. Acesso em: 19 ago. 2023.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. Saraiva Educação SA, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ODInDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=esp%C3%ADrito+empreendedor+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es&ots=mx87OcjT0v&sig=8celYqkNVhG4uLr88ZPdrW0ob1k>. Acesso em: 02 ago. 2023.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZStrDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=o+fen%C3%B4meno+do+empreendedorismo&ots=dK5RMoHynH&sig=X_VDof1566EsjcJ_aE1YBtWpX7E. Acesso em: 02 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Brasil registrou abertura de 3.838.063 novas empresas em 2022**. 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/brasil-registrou-abertura-de-3-838-063-novas-empresas-em-2022#:~:text=Foi%20verificado%20o%20fechamento%20de,segundo%20quadrimestre%20do%20ano%20passado>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MORAIS, Maria Aparecida Silva; FEITOSA FILHO, Raimundo Ivan. A Relevância do Contador para o Microempreendedor Individual (MEI). ID on-line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 480-489, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1512>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PEREIRA, Fernanda Medeiros de Mattos; PADILHA, Suelen Sarmiento; SABOIA, Juliana. A Inserção do Gênero Feminino no Empreendedorismo: Estudo sobre as Mulheres Empreendedoras com Ênfase na Região de Gravataí-RS. **Simpósio de Excelência em gestão e tecnologia**

POLETTINI, Marcia Regina Negrisoni Fernandez. Empreendedorismo Feminino: conquistas e desafios. **Revista Científica UCE**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistauce.emnuvens.com.br/revista/article/view/8>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PRIMO, Maria Micaelle Bitu; MACÊDO, Maria Erilúcia Cruz. Os Benefícios do Microempreendedor Individual. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 102-113, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1468>. Acesso em: 13 ago. 2023.

RUIZ, Fernando Martinson. **Empreendedorismo**. Senac, 2019. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QAOaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Empreendedorismo+ruiz&ots=OqzP-ze_qA&sig=AvICcFUXjNSQ9yCUI_Uaxy7nLz8. Acesso em: 01 ago. 2023.

SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Elsevier Brasil, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FcheAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=introdu%C3%A7%C3%A3o+ao+empreendedorismo&ots=TzQ31kNK_J&sig=homKVh4pLyKi7UQbwADM08YgTmo. Acesso em: 02 ago. 2023.

SANTOS, Jéssica Thais Oliveira; MARCELINHO, José Antônio. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 495-512, 2022.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: Qual a sua importância para a sociedade?**. 2021 Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20contribuir%20para%20o,de%20terceiros%20para%20se%20sustentar>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SEBRAE. **MEI representa a importância do microempreendedor no cenário político**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%2C%20portanto%2C%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv>a. Acesso em: 11 ago. 2023.

SEBRAE. **Mulher MEI: somos fortes, somos empreendedoras**, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mulher-mei-somos-fortes-somos-empendedoras,d035f883f14a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=As%20mulheres%20representam%2045%25%20do,publicada%20pelo%20Sebrae%20em%202022>. Acesso em: 19 set. 2023.

SEBRAE. **Vantagens e benefícios de se formalizar como MEI**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/vantagens-e-beneficios-de-se-formalizar-como-mei,5939f4224ce28810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Quais%20as%20vantagens%20de%20se%20formalizar%20como%20MEI%3A&text=Valor%20mensal%20baixo%20e%20fixo,caso%20tenha%20atividades%20de%20Servi%C3%A7o>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SECOM. **Programa Mulher Cidadã promove capacitação para empreendedoras em vulnerabilidade**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/obrasilvoltou/desenvolvimento/programa-mulher-cidada-promove-capacitacao-para-empendedoras-em-vulnerabilidade>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SENADO. **Aprovado Dia Nacional da Mulher Empresária**. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/07/aprovado-dia-nacional-da-mulher-empresaria>. Acesso em: 22 ago. 2023.

DE SOUZA, Mônica Sonchine. S; CANDIDO, Gabriel Rother; VENDRAMIN, Elisabeth De Oliveira; FERNANDES, Natalia. Não Obrigatoriedade de Contabilidade Para o Microempreendedor Individual, incentivo ou Morte Certa. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2022.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 44–64, 2016. DOI: 10.7784/rbtur.v10i1.855. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/855>. Acesso em: 2 mar. 2024.

TONETTO, Leandro Miletto; BRUST-RENCK, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, p. 180-195, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b4YYN9wycwMHNhdMn9dVXsv/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2023.

UECE. **Número de MEIs salta 556% no Brasil entre 2020 e 2023**, 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/pronatec/2023/05/24/numero-de-meis-salta-556-no-brasil-entre-2020-e-2023/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20microempreendedores%20individuais,acordo%20com%20a%20Receita%20Federal>. Acesso em: 02 out. 2023.

VANNUCCI, Isabella Miguel; FERREIRA, Mônica Aparecida; DA SILVA, Vanessa Ramos. Influência da Gestão Empresarial na Taxa de Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas de Uberlândia. **RAGC**, v. 11, n. 46, 2023

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “**EMPREENDEDORISMO FEMININO: A PERCEPÇÃO CONTÁBIL NA CATEGORIA MEI**”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Wesley Roberto do Nascimento Santos do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof(a) Anna Paola Fernandes Freire.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder às questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: wesleyroberto1@gmail.com 83 98887-9812

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 - Faixa etária

- a) ☐ até 25 anos
- b) ☐ de 26 a 35 anos
- c) ☐ de 36 a 45 anos
- d) ☐ de 46 a 55 anos
- e) ☐ acima de 55 anos

2 - Possui filhos?

- (a) Não
- (b) Sim | Se Sim Quantos ? | Idades dos filhos

3 - Estado Civil

- a) ☐ Solteira
- b) ☐ Casada
- c) ☐ Viúva
- d) ☐ União Estável
- e) ☐ Separada Judicialmente

4 - Formação Acadêmica (mais elevada)

- a) ☐ Ensino Fundamental
- b) ☐ Ensino Médio/Ensino Técnico (ou equivalente)
- c) ☐ Graduação Superior
- d) ☐ Pós-Graduação
- e) ☐ Mestrado

5 - Qual o seu grau de satisfação de empreender?

- a) ☐ Extremamente positivo
- b) ☐ Positivo
- c) ☐ Nem positivo e nem negativo

- d) () Negativo
- e) () Extremamente negativo

6 - Principal motivo para abrir o seu negócio ?

- a) () Muito tempo desempregada
- b) () Influenciada por pessoas próximas / família ou amigos
- c) () Realização de ter o próprio negócio
- d) () Ter liberdade de tempo
- e) () Outro. Qual? _____

PARTE 2 - Caracterização da empresa

1 - Há quanto tempo você possui o MEI ?

- a) () até 5 anos
- b) () de 6 a 10 anos
- c) () de 11 a 15 anos
- d) () de 16 a 20 anos
- e) () mais de 20 anos

2 - Qual o ramo de atividade da empresa?

- a) () Indústria
- b) () Comércio
- c) () Serviços
- d) () Outro. Qual? _____

3 - Qual o nível de faturamento bruto da empresa (anual)?

- a) () Até 10 mil
- b) () Entre 10 e 30 mil
- c) () Entre 30 e 50 mil
- d) () Acima de 50 mil

4 - Possui funcionários?

- a) () Sim
- b) () Não

5 - Usa os serviços de um contador?

- a) () Não
- b) () Sim, Para declarações anuais
- c) () Sim, no controle de despesas e ganhos
- d) () Sim, para acompanhar as minhas obrigações e direitos
- e) () Outro. Qual? _____

PARTE 3 – Conhecimentos sobre a contabilidade para os empreendedores na gestão de seu negócio

1- Em sua opinião, quais são os principais benefícios de ter uma visão contábil sólida como empreendedora?

- a) () Compreender melhor os rendimentos de forma mensal
- b) () Controle no endividamento

- c) () Evitar desperdícios financeiros
- d) () Estabelecimento de Metas Financeiras
- e) () Outro. Qual? _____

2 - Você registra as movimentações financeiras da Empresa?

- a) () Não
- b) () Sim, por meio de planilhas
- c) () Sim, por meio de *Softwares* e aplicativos de gestão financeira
- d) () Sim, por meio de registro físico

3 – Se “sim”, há quanto tempo registra as movimentações ?

4 - Já considerou abrir uma conta bancária pessoal separada para o seu negócio? Por que ou por que não?

- a) () Sim, para manter as finanças mais organizadas
- b) () Não, porque acho que é desnecessário
- c) () Sim, mas ainda não tive a chance de fazê-lo
- d) () Não, porque não estou preocupado com isso
- e) () Nunca considerei essa opção

5 - Você retira o pró-labore como proprietário de uma empresa?

- a) () Sim, regularmente.
- b) () Não, nunca.
- c) () Às vezes, dependendo da situação financeira da empresa.
- d) () Não tenho certeza do que é pró-labore.

6 - Como sua empresa geralmente utiliza a reserva de emergência para lidar com situações imprevistas? Por favor, escolha a opção que melhor descreve o uso da reserva de emergência

- a) () Principalmente para cobrir despesas inesperadas, como reparos de equipamentos ou instalações.
- b) () Para cobrir despesas relacionadas a crises de mercado ou quedas abruptas nas vendas.
- c) () Investir em oportunidades de crescimento.
- d) () Não possuo uma reserva de emergência para a empresa.

7 - Quais dos seguintes fatores têm maior peso na formação de preço dos seus produtos ou serviços?

- a) () Custos diretos de produção ou prestação de serviços.
- b) () Análise de preços praticados pela concorrência.
- c) () Percepção de valor por parte dos clientes.
- d) () Metas de margem de lucro da empresa.
- e) () Outro. Qual? _____

8 - Qual é o nível de formalização do planejamento financeiro em sua empresa?

- a) () Possui um plano financeiro formal, documentado e revisado regularmente
- b) () Realizo um planejamento financeiro, mas ele não é documentado ou revisado com frequência.
- c) () Há algumas metas financeiras, mas não seguimos um plano estruturado.
- d) () Não existe um planejamento financeiro formal

9 - Você busca constantemente conhecimento em gestão e educação financeira?

- a) () Sim, continuamente busco aprimorar meu conhecimento em gestão e educação financeira
- b) () Sim, de vez em quando procuro informações sobre gestão financeira

- c) () Não, não costumo buscar conhecimento nessa área
- d) () Não, considero que já tenho um conhecimento adequado em gestão e educação financeira

10- Com qual frequência você participa de cursos, workshops ou busca ajuda de um profissional para tomar suas decisões financeiras?

- a) () Regularmente, participo de cursos e workshops e consulto profissionais financeiros conforme necessário
- b) () Ocasionalmente, participo de cursos ou workshops, mas raramente consulto profissionais financeiros
- c) () Raramente, busco educação financeira formal ou consulto profissionais, confiando principalmente em minha própria pesquisa
- d) () Nunca participei de cursos ou workshops financeiros e nunca consultei profissionais financeiros

11 - Você acha que existe uma ligação entre a Contabilidade e o Empreendedorismo? Em qual escala?

- a) () 1
- b) () 2
- c) () 3
- d) () 4
- e) () 5

12 - Você acha que as empreendedoras mulheres enfrentam barreiras únicas no mundo dos negócios? Se sim, quais são essas barreiras?

- a) () Sim, barreiras de acesso ao financiamento
- b) () Sim, falta de representação e igualdade de oportunidades
- c) () Não, as barreiras são semelhantes para todos
- d) () Não tenho certeza

13 - Você já participou de grupos ou redes de apoio para empreendedoras mulheres? Em caso afirmativo, como isso influenciou seu negócio?

- a) () Sim, fortaleceu minha rede de contatos
- b) () Sim, proporcionou orientação valiosa
- c) () Não, não participei de nenhum grupo
- d) () Não, mas estou interessada em participar

14 - Quais recursos ou programas de apoio específicos para mulheres empreendedoras você recomendaria para ajudar no crescimento dos negócios?

- a) Organização de networking para mulheres
- b) Programas de mentoria para empreendedoras
- c) Cursos de desenvolvimento de negócios
- d) Outro Qual? _____

15 - Como a diversidade de gênero pode beneficiar as empresas e a economia em geral?

- a) () Aumenta a inovação e criatividade
- b) () Melhora a tomada de decisões
- c) () Reflete a diversidade da sociedade
- d) () Todas as opções acima